

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL**

Conceição Aparecida da Silva Rocha

**ESTUDOS DE CASOS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR DE SANTO ANDRÉ**

USCS

2022

CONCEIÇÃO APARECIDA DA SILVA ROCHA

Produto Educacional

**ESTUDOS DE CASOS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR DE SANTO ANDRÉ**

Produto originado da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional da Universidade Municipal de São Caetano do Sul intitulada O Profissional de Educação Física Escolar e a Prática Desenvolvida com a Inclusão da Criança com Deficiência Visual.

Área de concentração: Formação de Professores e Gestores

Orientador: Prof. Dr. Ivo Ribeiro de Sá

USCS

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

ROCHA, Conceição Aparecida da Silva

Produto: Estudos de Casos dos Profissionais de Educação Física de Santo André / Conceição Aparecida da Silva Rocha – São Caetano do Sul: USCS, 2022.

19 p.

Orientador: Professor Doutor Ivo Ribeiro de Sá

Dissertação Mestrado em Educação – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional, 2022

1. Educação Física; 2. Formação; 3. Práticas pedagógicas; 4. Inclusão; 5. Seminário tipo relatório.

Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO: PRODUTO DA PESQUISA.....	5
2 ESTUDOS DE CASOS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE SANTO ANDRÉ.....	6
3 OBJETIVOS.....	7
4 JUSTIFICATIVA.....	8
5 PROCEDIMENTOS E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS.....	10
6 METODOLOGIA E CRONOGRAMA DE AÇÃO.....	11
7 AVALIAÇÃO.....	14
8 NECESSIDADES GERAIS.....	15
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
GLOSSÁRIO	18
MINI-CURRÍCULO DA AUTORA.....	19

1 APRESENTAÇÃO: PRODUTO DA PESQUISA

Como parte de finalização do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Educação, espera-se que o pesquisador elabore um Produto Educacional, além da Dissertação Final.

Pelo disposto na dissertação, considera-se importante que o elemento principal seja acrescentar na rotina do profissional de Educação Física Escolar momentos para discussões das experiências vivenciadas na rotina de trabalho dos mesmos. O trabalho de Dissertação foi intitulado *O Profissional de Educação Física Escolar e a Prática Desenvolvida com a Inclusão da Criança com Deficiência Visual*.

Inicialmente, o interesse residia em compreender as práticas desses profissionais na unidade escolar que é polo para atendimento da criança com deficiência visual. No entanto, o que resultou nas entrevistas foi uma clara dificuldade em trabalhar com práticas pedagógicas sob o paradigma da Inclusão que contemple todas as deficiências que se apresentam, juntamente com os transtornos e as outras diferenças e dificuldades dentro dos grupos em que os profissionais ministram suas aulas.

A partir dessas entrevistas e analisando as respostas desses entrevistados por meio de um software, o Iramuteq, concluiu-se que um produto seria interessante se, além de ampliar os conhecimentos teóricos, pudesse também contemplar as condições práticas desses profissionais, atendendo-os em todas as suas dúvidas e nas dificuldades com que pudessem se deparar.

Conhecimento é muito importante, mas era necessário pautar-se em saberes também práticos e a questão era saber onde buscar esses conhecimentos.

A sugestão foi apresentada no momento da defesa deste trabalho, quando a banca citou a possibilidade de um Seminário do tipo relatório¹. Nesse formato, seria possível desenvolver as formações a partir de estudos dos casos encontrados nas outras unidades escolares, trazidos pelos profissionais destas para serem discutidos em momento formativo. Como já há momentos formativos na Rede de municipal de Ensino de Santo André em que os profissionais de educação Física se encontram semanalmente, viu-se aí uma possibilidade de contribuir com as trocas de conhecimentos nesses momentos e espaços.

¹ "Seminário de relatório: tipo utilizado para compartilhar resultados e reflexões a respeito de alguma experiência vivida previamente" (BRASIL ESCOLA, 2022).

2 ESTUDOS DE CASOS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE SANTO ANDRÉ

A partir da conclusão da pesquisa, elaborou-se um produto cuja proposta era atender ao grupo de profissionais de Educação Física da rede municipal de ensino de Santo André como um todo. Ainda que a pesquisa tenha sido realizada na unidade polo de atendimento para crianças com deficiência visual, constatou-se a necessidade de atender aos profissionais de todas as unidades escolares.

Segundo a sugestão dos profissionais da banca no momento da defesa desta pesquisa, o melhor modelo seria um Seminário do tipo Relatório, considerando os casos levantados e apresentados em momento oportuno por esses profissionais.

Um relatório concerne em experiências práticas que podem ser desenvolvidas em formato teórico, sem aspectos pessoais, de maneira concisa e direta sobre determinado assunto. Algumas vezes mais detalhado, em forma de síntese, outras vezes mais completo, contendo capa e outros detalhes mais específicos (BRASIL ESCOLA, 2022).

Para tanto, precisam ser registradas as dificuldades levantadas diante das diversidades e das possíveis diferenças nessas turmas, como: crianças com deficiências intelectuais ou físicas ou crianças com transtornos dos tipos apresentados na dissertação e quaisquer outras dificuldades que possam estar interferindo no desenvolvimento das propostas de atividades de Educação Física

Tendo em vista que a rede de Santo André conta com formações em Educação Física, com todos os profissionais da área, às segundas-feiras, em dois períodos - manhã e tarde - a pesquisadora definiu que utilizaria esses momentos para essa troca de conhecimentos junto às equipes específicas de Educação Física com temáticas relacionadas à educação inclusiva.

É importante entender aqui que, visto a concepção inclusiva ser prerrogativa da rede de ensino de Santo André, ela é também uma necessidade de todas as equipes de profissionais de Educação Física de todas as unidades escolares. Por esse motivo, escolheu-se esses encontros ampliados para o grupo total desses profissionais, não somente nesse polo.

3 OBJETIVOS

Seguem como objetivos proporcionar trocas de experiências vivenciadas pelos profissionais, relacionar trocas de experiências aproximadas por segmento ou por tipo de deficiências, considerar outras diferenças e / ou peculiaridades a partir das vivências destes profissionais.

A partir dos resultados das pesquisas, baseados nas entrevistas, percebeu-se que os profissionais demonstraram dificuldade em lidar com a deficiência visual em grupos que também apresentam outras deficiências ou transtornos, como o TEA – Transtorno do Espectro Autista, dentre outros já mencionados na dissertação deste trabalho.

Além de fortalecer as ações inclusivas na unidade escolar, com a participação de todas as equipes de trabalho, pretendeu-se contribuir com os aspectos relacionados às crianças com deficiência e outras necessidades na rede municipal de Santo André.

Após esses momentos, os casos específicos podem ser analisados com cada grupo específico de sua unidade escolar. Nesse caso, na unidade escolar polo de atendimento para pessoas com deficiência visual, é preciso reunir-se também para essa discussão em local específico para o desenvolvimento dos estudos e de cada caso.

4 JUSTIFICATIVA

O grupo de profissionais de Educação Física participa de várias formações ao longo do período escolar e tem liberdade para participar de eventos como congressos e seminários em um processo de autoformação. Isso, no entanto, não amplia seus conhecimentos locais.

Os resultados das entrevistas com esses profissionais da unidade escolar em que foi realizada a pesquisa revelaram, também, certo desconforto ao planejarem e também ao colocarem em prática as atividades em aulas, dificultando o processo didático em geral, tanto a respeito do atendimento às crianças com deficiência visual, como também situações que incluem outras deficiências ou transtornos e as relações entre essas.

Para tanto, é preciso fomentar os conteúdos necessários às práticas pedagógicas desse profissional com a finalidade de compreendê-los em momentos formativos e nos seus grupos de trabalho, refletindo acerca da presença de crianças com deficiência visual, pois a unidade escolar é polo para esse atendimento além de atender, por direito da comunidade, outras necessidades, pois, quando o profissional de Educação Física percebe, está à frente de situações atípicas e desconhecidas, questionando-se sobre o que conhece e se esse conhecimento agrega na melhoria de sua prática com seus grupos de crianças nas escolas.

Na pesquisa realizada no município de Santo André, especialmente no polo de atendimento para pessoas com deficiência visual, fica clara uma ânsia dos professores em fortalecer seus conhecimentos que possam complementar suas práticas pedagógicas.

O polo de atendimento às pessoas com deficiência visual, conta com uma sala recursos² do tipo 2³, que esse público frequenta e onde vivenciam atividades

2 A nomenclatura Sala de Recursos Multifuncionais é carregada de significação. O termo “Recursos” diz respeito aos diferentes materiais didáticos/pedagógicos, equipamentos e mobiliários utilizados para o desenvolvimento e a aplicabilidade do projeto pedagógico construído pelo AEE em unidade com o ensino regular. Já o termo “Multifuncionais” traduz as várias funções prestadas nesse ambiente, o qual acolhe alunos com diferentes necessidades de aprendizagem, cada um atendido de acordo com suas especificidades [...] O Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais disponibiliza mobiliários, equipamentos e materiais didáticos/pedagógicos para a oferta do AEE. As salas são classificadas em tipo I e tipo II. (FERNANDES, 2015, p. 16)

3 [...]. As salas do tipo 2 contêm todos os recursos das salas do tipo I, acrescidas dos recursos de acessibilidade para alunos com deficiência visual. (FERNANDES, 2015, p. 19)

diferenciadas, com materiais específicos, além de aprenderem o código Braille⁴. O polo também conta com especialistas que têm formação na área da Inclusão e atendem as crianças com essa deficiência visual de toda a rede municipal em turno contrário, podendo estar matriculadas regularmente na mesma unidade-polo ou em outra da rede.

Apesar dessa organização, percebe-se, por meio dos resultados obtidos nas entrevistas, que há ainda uma distância entre esse atendimento às crianças do polo, ou seja, com deficiência visual, às demais crianças das salas regulares em que estudam, inclusive às crianças com outras deficiências e/ou transtornos e os saberes práticos desses profissionais de Educação Física da unidade escolar.

A partir da análise das entrevistas realizadas com os profissionais para a pesquisa, notou-se certa vulnerabilidade para um processo inclusivo de forma geral. Nesse contexto, sabendo da existência dessas dificuldades pelos profissionais de Educação Física Escolar, é possível oportunizar uma troca de conhecimentos, entre as teorias conhecidas e as práticas possíveis por parte dos participantes, contando com a contribuição de todas as pessoas que se sentirem à vontade para fazê-lo, aprimorando sua didática (FREIRE, 2003).

O que se justifica aqui é a necessidade de vivências na Educação Física Escolar na perspectiva inclusiva com propriedade e discernimento, por meio de formações com base em reflexões sobre sua própria prática. (FREIRE, 2003), e, dessa maneira, trabalhar no fortalecimento da autonomia de todas as crianças.

Para que sejam encontros ainda mais produtivos, será importante a ampliação para a troca de experiências e explanações sobre a Inclusão em todas as suas formas.

Essas situações justificam a importância de quaisquer contribuições sob a temática inclusiva para deficientes com outras características, comorbidades ou transtornos como o TEA, por especialistas de forma geral, da rede municipal ou fora desta. Afinal, o que a pesquisa deixa claro, é que o profissional de Educação Física Escolar em Santo André segue em aula com todas essas características em um mesmo momento.

4 É um sistema de escrita tátil utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão. É tradicionalmente escrito em papel em relevo. Os usuários desse sistema podem ler em telas de computadores e em outros suportes eletrônicos, graças a um mostrador em Braille atualizável. (PME, p. 28, 2018).

5 PROCEDIMENTOS E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Entendendo que os encontros semanais do grupo de profissionais se iniciaram muitos anos antes da instauração da Educação Física Escolar com profissionais oriundos de concurso público, como foi citado no início da pesquisa, considera-se pertinente que esses encontros sejam realizados dentro desse período, com a autorização antecipada da equipe de coordenação responsável por esses encontros e por esse grupo.

Esses encontros formativos já acontecem às segundas-feiras e, junto a esses profissionais, seria importante a participação dos especialistas do setor de educação inclusiva, já citados no trabalho da pesquisa, como:

- ✓ AEE – Assessor de Educação Especial
- ✓ AIE – Agente de Inclusão Educacional
- ✓ PAEI – Professor Assessor de Educação Inclusiva

Além desses especialistas, seria interessante contar com outros indicados pelo setor específico de Inclusão a fim de que possam mediar, junto à coordenação de Educação Física, as discussões e contribuir com a formação continuada destes profissionais de sob a temática Inclusão.

Após esses procedimentos, como ação final, a proposta é realizar um encontro com a presença dos profissionais de Educação Física da rede escolar de ensino de Santo André, na data determinada pela Secretaria de Educação em parceria com coordenação de Educação Física.

Nesse contexto, é muito importante poder contar com a participação de todas as outras equipes de especialistas em Educação Inclusiva e que possam também contribuir indicando outros especialistas na área da Inclusão para esse momento.

6 METODOLOGIA

A partir do primeiro encontro para levantamento de necessidades gerais, cada unidade escolar irá buscar organizar, junto aos profissionais de Educação Física de sua unidade, um levantamento das necessidades a fim de planejarem e documentarem sob o modelo de Relatórios suas experiências, verificando semelhanças e refletindo sobre as ações desenvolvidas até então, de acordo com as características locais, as necessidades específicas dos mesmos para a evolução e aprofundamento de suas práticas pedagógicas, diante da temática Inclusiva. Sendo assim, seguem sugestões:

A – Levantamento das dificuldades e necessidades encontradas pelos profissionais de Educação Física, sobre e inclusão de crianças com deficiências ou transtornos e outras diferenças, enfatizando a necessidade local.

B – Em um segundo momento, apresentação desse levantamento junto aos outros profissionais docentes da rede, sob acompanhamento de equipe gestora da unidade escolar.

C – Registro formalizado em relatório, como sugerido acima, a fim de que possa ser apresentado posteriormente às equipes específicas, em momento formativo, como sugerido, às segundas-feiras.

Um dos temas abordados na pesquisa foi a relação entre inclusão e integração. Esse tema apresentou, por meio das respostas dos profissionais entrevistados, que há falta de clareza sobre a definição destes temas de forma independente e a incerteza sobre o que estariam fazendo em seus momentos de aula com relação à criança com deficiência seja visual ou outra necessidade: incluindo ou oportunizando a integração. Então também restam dúvidas se o grupo que irá participar do seminário consegue discernir sobre a didática nessa relação, inclusive considerando todas as crianças do grupo, pois que cada criança tem sua individualidade.

Sendo assim, considera-se importante a discussão entre esses profissionais, após o levantamento de suas necessidades nas suas unidades escolares, também dessas duas temáticas e de suas relações nas aulas.

Seguem algumas organizações e a apresentação das temáticas relevantes neste produto, que estarão sujeitas a alterações de acordo com as necessidades do grupo frente aos objetivos deste produto.

Locais dos encontros

Os locais podem ser definidos pela coordenação, também em parceria com a Educação Inclusiva e Secretaria de Educação.

Segue um cronograma de ação para a execução do produto:

Início: março de 2023 – a data deverá ser confirmada pela coordenação em parceria com a Secretaria de Educação, considerando a urgência nas discussões, sendo verificada das dúvidas que surgirão a partir dos relatórios.

As ações serão apresentadas em seguida.

Ações

- Início da ação com reunião geral para apresentar esse plano de ação e justificar no grupo todo – profissionais da Educação Física, da equipe de Educação Inclusiva, equipes gestoras e outros convidados e convidadas.
- Levantamento nas unidades escolares com relação às deficiências, transtornos e outras dificuldades apresentadas nas unidades escolares de cada grupo de professora ou professor de Educação Física.
- Registro dessas dificuldades por unidade escolar – tipo relatório de casos apresentados – verificar qual modelo de relatório melhor se aplica na unidade em que se encontra.
- Unificação dessas características por semelhança nas unidades escolares.
- Tempo para ação nas unidades escolares: 15 dias
- Reunião geral – 20 de março – apresentação dos relatórios levantados pelos profissionais de Educação Física de cada unidade.
- Levantamento de temáticas – a partir de seus relatórios apresentados – organização das temáticas sugeridas a seguir.

1. O que é Inclusão – como iniciar o processo.

2. O que é e para que serve uma sala de recurso – até onde todas as pessoas envolvidas conhecem – levantamento das salas de recurso que existem na rede de educação em Santo André.

3. Inclusão de crianças com deficiência visual nas aulas de Educação Física – verificação de crianças com deficiência visual que não frequentam o polo – motivos.

4. Outras deficiências atendidas na unidade escolar da pesquisa.

5. Deficiências e outras necessidades verificadas pelos participantes, a partir de seus relatórios advindos das unidades escolares em que trabalham.

Abril

- Iniciar buscas em referenciais teóricos e troca de conhecimentos sobre as características levantadas nas unidades escolares – apresentar sugestões aos profissionais envolvidos – marcar data para novo encontro a fim de apresentar as bibliografias pesquisadas – apresentar novas sugestões – debater no grupo maior em data a ser definida nesse dia.
- Segunda quinzena de abril – após os levantamentos teóricos, cada unidade escolar deverá contribuir com suas experiências práticas vivenciadas em seus espaços educacionais, em data a ser definida em parceria entre coordenação da Educação Física e as outras equipes presentes.
- Dando continuidade ao processo, os profissionais presentes nessa construção para troca de conhecimentos, levarão as experiências às suas unidades escolares, contribuindo com as próprias práticas a partir das vivências, experienciando e suscitando novas possibilidades e aprendizados a partir das próprias práticas pedagógicas desses profissionais. (FREIRE, 2003). É preciso que todos estejam atentos e abertos ao que chegar, ao novo.

Observações sobre o cronograma de ações: as datas podem sofrer reajuste conforme necessidades dos envolvidos e locais definidos no decorrer do processo.

7 AVALIAÇÃO

A avaliação será durante todo o processo, a cada novo encontro. A avaliação em processos formativos não deve buscar apenas resultados, mesmo porque a inclusão é um processo contínuo, assim como contínuo é o processo avaliativo.

Serão indicadas as bibliografias e autores possíveis e necessários sobre cada caso que se apresente, a respeito de cada deficiência, transtorno ou dificuldade que surgir; o que será uma contribuição de todos os envolvidos.

Como sugestão, acompanhando o processo de avaliação, poderá ser realizado um levantamento dos resultados para um encontro final, encerrando o desenvolvimento do produto com uma palestra com convidado especialista e estudioso da Inclusão Geral, porém com ênfase em Educação Física.

Nada é para sempre. Como foi citado na dissertação: a Inclusão não se iniciou em uma certa data e nem será finalizada assim. Será um processo, vivenciado, debatido e avaliado a cada encontro (Sasaki, 2006).

8 NECESSIDADES GERAIS

- Organização de uma check-list dos encontros: definição de datas, locais, horários, entre outras necessidades, como recursos materiais e pessoais;
- Reunião com equipes de coordenação para apresentação da proposta;
- Levantamento junto ao grupo de profissionais de Educação Física sobre as necessidades de seus locais de trabalho a serem socializadas;
- Levar ao conhecimento de todo o grupo, de maneira geral, como funcionam os polos de atendimento que estão ativos na cidade;
- Discussão com as equipes gestoras dos locais em que serão desenvolvidos os trabalhos, para que sejam organizados a contento das pessoas envolvidas.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da execução dessa parte inicial do produto, a proposta é realizar uma avaliação, como foi dito mais acima, com os envolvidos; um levantamento das necessidades locais sempre em parceria com a Educação Inclusiva e com os polos de atendimento que estão ativos. E, seguindo a linha de um dos profissionais entrevistados, selar este estudo viabilizando e oportunizando a participação de profissionais externos que possam contribuir com esse tema, trazendo às práticas que vivenciamos uma palestra educativa e colaborativa. Será um processo reconstruído a cada necessidade que se apresente e, dessa forma, seja configurado um Seminário do tipo Relatório.

A Educação Inclusiva transcende as paredes da escola; implica o envolvimento de todas as pessoas; a Inclusão é um paradigma (MANTOAN, 2003) que deve ser vivido e transformado o tempo todo e, nesse caso, por todas as pessoas do espaço escolar.

Por isso é importante a realização dessa ação ampliada a todas as unidades, mesmo que não sejam polos específicos para alguma necessidade específica, mas que deparam, dia a dia, com todas as características que foram citadas.

É preciso viver esse paradigma da Inclusão apresentando suas dificuldades, aponta Bastos e Silva (2015), uma vez que a sociedade já passou pela fase da exclusão e pela integração. Para tanto é preciso entender o processo da Inclusão de forma ampla.

O processo da Educação Inclusiva, como tal, deveria envolver todas as equipes das unidades escolares, para que possam participar, não somente como espectadores, mas como trabalhadores que acreditem em um processo inclusivo de fato. Todos devem ser “[...] participantes ativos na construção de uma sociedade que seja realmente para todas as pessoas [...]” (SASSAKI, 2006, p. 27), em direção a uma escola de equidade e numa construção saudável com a relevância e a participação de todas as pessoas que vivem na sociedade.

REFERÊNCIAS

BASTOS, F. R.; SILVA, V. R. Inclusão da pessoa com deficiência na escola regular. Avanços e expectativas. **Sociedade em Debate**, v. 21, n. 1, pp. 136-162, [s.l.], 2015. Disponível em: <https://fatcat.wiki/release/o5lscvns5jaytnp7b72rmqea>. Acesso em: 20 ago. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FERNANDES, E. B. **A sala de recursos multifuncionais como ferramenta para a educação inclusiva**: um estudo de caso. Monografia de Especialização. Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde – PGPDS – Brasília, 2015. Disponível em <https://bdm.unb.br/handle/10483/15569>. Acesso em 12 ago. 2021.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Editora Moderna, 2003.

MATOS, T. Seminário. **Brasil Escola**. [S. l.], 2023c. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/o-seminarioque-e-como-realizalo.htm> Acesso em 22 out. 2022.

SASSAKI, R. K. **Inclusão – Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

GLOSSÁRIO

Experienciando – do verbo experienciar – executando; experimentando; testando
Iramuteq – software para análise de dados das entrevistas realizadas em uma pesquisa de caráter qualitativo exploratório.
Seminário – situação comunicativa que prevê várias exposições de aspectos diferenciados de um tema comum.
Seminário tipo relatório – onde podem ser compartilhadas informações, resultados de trabalhos, reflexões a respeito de determinados assuntos ou experiências vividas anteriormente.
Relatório – modo de registrar de maneira mais fidedigna possível atividades realizadas por pessoas ou grupo de pessoas. Como aqui nesse trabalho, experiências vivenciadas pelos profissionais de Educação Física com as crianças com deficiências ou transtornos em suas unidades escolares em que trabalham.
AEE – Assessor de Educação Especial – fica na unidade escolar à disposição dos professores e professoras e das crianças que apresentam alguma necessidade de acompanhamento individual de acordo com suas características.
AIE – Agente de Educação Inclusiva – acompanham individualmente a criança que precisa desse atendimento, de acordo com sua necessidade.
PAEE – Professora Assessora de Educação Especial – responsável pelo desenvolvimento e supervisão do trabalho desenvolvido no acompanhamento das crianças com alguma necessidade especial, oferecendo apoio e suporte necessários para este trabalho.
PAEI – Professora Assessora de Educação Inclusiva – responsável pelo desenvolvimento e supervisão do trabalho desenvolvido pelos agentes de educação inclusiva – AIEs, na unidade escolar respectiva.

MINI-CURRÍCULO DA AUTORA

Em setembro de 2022, concluí curso de Mestrado em Educação pela USCS, Universidade de São Caetano do Sul. Possuo graduação em Educação Física pela Faculdade de Educação Física de Santo André (2000). Nessa instituição também realizei meu primeiro curso de pós-graduação. Tenho experiência na área de Educação Física Escolar e Esportiva, com ênfase em Docência de Educação Física Escolar, escolinha de esportes e ginástica para adultos. Sou graduada em Pedagogia (1987) pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Fundação Santo André, sendo minha principal área de atuação em Educação Física. Realizei Pós-graduação em Ludopedagogia pela Faculdade XV de agosto-FAQ, 2015 e pós-graduação em Treinamento Personalizado: Aspectos Fisiológicos e Alto Rendimento pelas Faculdades Integradas FEFISA (2005). Possuo experiência em ginástica laboral; formação e experiência em Ginástica Pilates. Participei em seminários como expectadora e apresentadora e em mesas de debates como palestrante com o tema Saberes Necessários à Prática Educativa – Compromisso da Cidade Educadora (MAUÁ, 2004); participei no Seminário de Educação Inclusiva – PUC Minas (2004) e como formadora de Jogos Cooperativos (SBC, 2019).

Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7293104608635187>.